

OS IMPACTOS DA PANDEMIA DA COVID-19 NO ENSINO DE GEOGRAFIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA NO COLÉGIO MILITARIZADO JOÃO ROGÉLIO SCHUERTZ NO MUNICÍPIO DE CARACARAÍ, RR

THE IMPACTS OF THE COVID-19 PANDEMIC ON THE TEACHING OF GEOGRAPHY: A REPORT OF EXPERIENCE AT THE JOÃO ROGÉLIO SCHUERTZ MILITARY COLLEGE OF THE MUNICIPALITY OF CARACARAÍ, RR

DOI: <https://doi.org/10.24979/makunaima.v6i1.1404>

Talita Alves da Silva

Universidade Estadual de Roraima/UERR

Josinaldo Barboza Bezerra

Universidade Estadual de Roraima/UERR

RESUMO: O presente artigo tem como objetivo discutir a aplicação de metodologias adotadas no ensino de geografia durante o ano de 2021 (ensino remoto) e após o retorno das aulas presenciais (a partir de 2022). Para isso, se utilizou de pesquisa bibliográfica e relato de experiência de docente de geografia que atua em um colégio estadual militarizado, localizado no município de Caracarái, Roraima. A motivação para isso se deve à relevância do tema quando se consideram os desafios e possibilidades apresentados durante o ensino remoto e após a retomada das aulas presenciais. Os resultados apontam para as situações vivenciadas na prática pedagógica desenvolvidas nos dois momentos analisados.

Palavras-Chave: Ensino remoto; Aulas presenciais; Desafios; Possibilidades; Prática docente.

ABSTRACT: This article aims to discuss the application of the methodologies adopted in the teaching of geography during the year 2021 (remote teaching) and after the return of in-person classes (starting in 2022). For this purpose, were used bibliographic research and an experience report from a geography teacher who works in a militarized state school, located in the municipality of Caracarái, Roraima. The motivation for this is due to the relevance of the topic when considering the challenges and possibilities that arise during remote teaching and after the restart of in-person classes. The results point to the situations experienced in the pedagogical practice developed in two analyzed moments.

Keywords: Remote teaching; In-person classes; Challenges; Possibilities; Teaching practice.

INTRODUÇÃO

No final de 2019, surgiu o vírus da Covid-19, resultando em uma doença altamente contagiosa que se espalhou pelo mundo nos meses que se seguiram. Essa situação mudou

significativamente diversas dinâmicas sociais, dentre as quais, os processos educacionais, que necessitaram seguir as recomendações de órgãos competentes, como a Organização Mundial da Saúde (OMS), adotando o distanciamento social.

Nesse contexto, as medidas seguidas impossibilitaram a realização de aulas presenciais durante períodos variados (em que a rede pública de ensino de Roraima ficou cerca de 18 meses nessa condição). Com isso, as escolas que compõem essa rede necessitaram adotar estratégias que permitissem a interação entre professores e alunos durante o período de distanciamento social.

Dentre as ações utilizadas, merece destaque o chamado ensino remoto, que predominou nas escolas durante o período. Este, por sua vez, ocorreu de diversas formas, conforme a instituição analisada, mas registra, como estratégias comuns, o uso de tecnologias na sua aplicabilidade.

Nesse sentido, a utilização de formas de aplicação do ensino durante a pandemia da Covid-19 misturou diversas estratégias, conforme os planejamentos e condições apresentadas pelas instituições, o que se tornou um desafio, quando muitos profissionais tiveram que rever e reinventar seus planos e metodologias, uma vez que as dinâmicas se tornaram diferentes em relação ao que ocorre durante o ensino presencial.

Tomando como base essas questões, o presente trabalho tem como objetivo discutir a aplicação de metodologias adotadas no ensino de geografia durante o ano de 2021 (ensino remoto) e após o retorno das aulas presenciais (a partir de 2022). Para isso, o trabalho iniciou com pesquisa bibliográfica com autores que discutem a temática abordada, e se utilizou posteriormente de um relato de experiência da docente de geografia de um colégio estadual militarizado, localizado no município de Caracaraí, RR.

A justificativa para essa discussão se deve à importância de análise desses momentos pelos quais passou o ensino, com destaque para a disciplina de geografia, uma vez que se considera o período de ensino remoto (2021) como de grandes desafios para a prática docente, por conta de todas as questões vivenciadas. Ao mesmo tempo, entende-se que esta foi ainda uma ocasião que

apresentou possibilidades (principalmente sobre as ferramentas tecnológicas) que não eram novidades nesse momento, mas que nele se tornaram essenciais.

Diante disso, o trabalho apresenta a introdução, seguida no segundo capítulo pelo referencial teórico; o terceiro capítulo discute o relato de experiência e por fim as considerações finais.

REFERENCIAL TEÓRICO

Ensino remoto e a EAD

No início de 2020, o mundo foi surpreendido com a confirmação oficial de um vírus altamente contagioso e com um grau de mortalidade preocupante, fazendo com que houvesse a necessidade de implementação de várias medidas de distanciamento social. Em quase todo o planeta, essas ações interferiram diretamente na educação, em que, conforme decisões e medidas em diversos âmbitos, foram adotadas práticas educacionais diferenciadas, como forma de tentar diminuir os impactos da suspensão das aulas presenciais nas crianças, adolescentes e adultos em seus processos de aprendizagem.

A disseminação da pandemia, causada pelo vírus da Covid-19, fez com que o ensino presencial fosse substituído por outros meios pedagógicos que foram de aulas realizadas através de plataformas virtuais de forma assíncrona (onde não precisa haver simultaneidade no contato do professor com o aluno), até aulas remotas, que consistem em disponibilidade de conteúdo e aulas virtuais em tempo real com o professor (ALVES, 2020).

A forma utilizada durante a pandemia, que agregou estratégias e metodologias de ensino, denominou-se de Ensino Remoto Emergencial. Essa nomenclatura já aponta para o caráter emergencial em que esse ensino é empregado, ou seja, durante a pandemia de Covid-19; isso dá um caráter “provisório” à situação, o que justifica e embasa sua utilização (ARRUDA, 2020).

Paiva (2020) afirma que o ensino remoto é caracterizado pelo uso das tecnologias nas práticas pedagógicas de maneira emergencial. Já Saviani (2020) ressalta que o Ensino Remoto substituiu o ensino presencial enquanto este se encontrava impossibilitado de ocorrer. Veloso e Mill (2020) apontam que o ensino remoto acontece no período de pandemia, transpondo espaços antes presenciais para o ensino a distância, com intermédio das tecnologias, o que não é igual à EAD, pois, não apresenta o mesmo planejamento.

Nesse sentido, é notada uma diferença do ensino remoto, que é considerado no atual contexto um meio emergencial para o processo de ensino-aprendizagem, com a EAD, que é uma modalidade de ensino com metodologias adotadas para a educação a distância e regulamentada pela legislação educacional, a exemplo da LDB (BRASIL, 1996).

Nessa discussão, Moreira e Schlemmer (2020) tratam de Ensino Remoto e Educação a Distância, numa discussão de terminologias. Os autores apontam que o primeiro se caracteriza por ser conteudista e unidirecional, enquanto o segundo, apresenta-se como centralizador e que apoiado em tecnologias digitais, permite autonomia e interação entre os estudantes, viabilizando o processo de ensino-aprendizagem.

Quando analisada essa distinção por terminologias, as críticas quanto a essa diferenciação concentram-se principalmente quando se considera que a prática de uma educação conteudista não se limita apenas ao período compreendido pelo ensino remoto, mas que também esteve e ainda é presente na EAD, e no ensino presencial (VELOSO; MILL, 2020).

Numa perspectiva de caracterização, Saraiva, Traversini e Lockmann (2020) apontam que em escolas onde os alunos têm acesso à internet (principalmente as privadas), o ensino remoto foi facilitado por instrumentos digitais, que, além de ajudarem no processo de pesquisa, possibilitaram que várias atividades fossem realizadas de forma síncrona (onde professores e alunos ficam conectados simultaneamente e podem conversar em tempo real). Os autores destacam dentre esses instrumentos o *Google Meete* o *Zoom* que, segundo eles, são usados principalmente por alunos das séries finais do Ensino Fundamental e no Ensino Médio.

Essa forma de ensino, utilizada principalmente pela impossibilidade em muitos lugares do ensino presencial, trouxe e ainda traz muitas discussões, confusões, dificuldades e satisfação para pais, professores, alunos e comunidade escolar. Há quem diga que a utilização do ensino remoto, com intermédio de tecnologias foi um momento positivo e há também os que reclamam e destacam as consequências ruins ocasionadas a partir dessa forma de ensino.

Nesse sentido, enquanto Cardoso e Takahashi (2011) falam que a adoção de tecnologias e a transcendência de espaços escolares descentralizaram as ações educacionais e possibilitaram diversos cenários positivos para a aprendizagem, Alves (2020) destaca que espaços presenciais ainda são as principais referências no processo de ensino-aprendizagem. A autora ainda destaca outros pontos importantes sobre o tema, quando alerta sobre as dificuldades enfrentadas nesse contexto de ensino remoto:

Outros problemas enfrentados pelos pais, referem-se a: a) ausência de computadores em suas casas, já que utilizam os dispositivos móveis para acessar a rede internet; b) a falta de experiência com a interface das plataformas que vem [sic] sendo utilizadas para os encontros virtuais, como Google Meet, Teams, Zoom, entre outros; c) a dificuldade em mediar as atividades que seguem a sequencia [sic] prevista para as aulas presenciais, exigindo dos pais conhecimento e estratégias para ensinar aos filhos os conteúdos que são cobrados e não ensinados pelos professores (ALVES, 2020, p. 356).

Nessa discussão. Saraiva, Traversini e Lockmann (2020) acrescentam sobre as dificuldades enfrentadas pelos alunos (principalmente aqueles de escola pública) no acesso à internet e a todas as tecnologias possíveis de serem utilizadas no ensino remoto; e vão além, quando apontam que, em casos de alunos mais carentes, os problemas não foram apenas a falta de acesso às tecnologias, mas, também a falta de alimentação, onde muitos que dependiam da merenda escolar, acabaram passando fome.

Todo esse cenário trouxe diversas consequências para as práticas educacionais, acrescentando mais um desafio a um cenário já permeado de dificuldades e carências. Porém, possibilitou o encontro de formas e metodologias educacionais que não eram disseminadas como passou a ocorrer. Um exemplo é a questão do uso de tecnologias, que já vinha sendo discutida havia

muito tempo nos ambientes educacionais, mas que passou a ser observada sob outras perspectivas a partir do período de pandemia.

O PROFESSOR DE GEOGRAFIA

A disciplina geográfica, assim como outras, ocupa um papel importante no histórico acadêmico do aluno. Dessa forma, a geografia, que apresenta como um dos temas centrais de estudo a relação da sociedade com a natureza e entre a própria sociedade, torna-se essencial para o entendimento da diversidade que a interação entre esses agentes pode causar.

Nesse contexto, o ensino de geografia e o papel do professor de geografia ganham destaque. Diante dessa situação, Silva (2023, p. 10) ressalta:

Logo, o Ensino de Geografia na atualidade exige dos professores a compreensão das diversidades sociais, culturais, econômicas, políticas e naturais, pois, estas encontram-se em constantes mudanças de acordo com cada período histórico.

Complementando a discussão, Vendramini e Albuquerque (2023) apontam que o ensino de geografia tem hoje um desafio em relação a um de seus objetivos, este diz respeito em fazer o aluno entender seu meio social e atuar nele de forma crítica. Os autores ressaltam ainda que, quando há o desenvolvimento do senso crítico, o aluno desenvolve suas habilidades de observação e correlação do conteúdo ao cotidiano, construindo por fim conhecimento.

Nesse cenário, as ações docentes interferem diretamente nesse processo, e a geografia atua para a construção de conhecimentos. Conforme afirmam Vendramini e Albuquerque (2023, p. 77-78), a disciplina, “[...] possui muitas ferramentas que contribui [*sic*] para isso, bússola, mapa, globo, softwares de localização, drives em nuvem, formulários digitais [...]”.

Para que se realizem ações no que concerne à busca pela construção de conhecimento, se faz necessário o trabalho docente, que, por sua vez, necessita de estratégias e ferramentas nesse intento. Nesse contexto, os meios utilizados pelo professor se tornam primordiais.

Silva (2023) aponta que, no caso do ensino de geografia, o docente precisa se atentar ao desenvolvimento de novas técnicas e metodologias que contribuam para o ensino aprendizagem da disciplina. Para o autor, inovar estratégias de ensino colabora para que as aulas não aconteçam apenas em uma perspectiva tradicional – em que o professor é o detentor de todo o conhecimento –, mas possibilita que os alunos participem ativamente dessa construção, apresentando seu olhar sobre os temas abordados. Para exemplificar essa prática, o autor acrescenta:

Desta forma, é preciso explorar a Geografia Escolar na atualidade como uma disciplina que possibilita a utilização de vários recursos didáticos. O professor pode então confeccionar jogos, elaborar representações espaciais e utilização de materiais lúdicos. Com os avanços tecnológicos, o uso de programas para computadores também se torna útil nas aulas de Geografia, como por exemplo o Google Earth Pro que proporciona visitas virtuais a diferentes lugares por meio da instalação do programa tanto nos computadores quanto celulares (SILVA, 2023, p. 18).

Além desses aspectos, no que diz respeito às mudanças tecnológicas e à inserção do ensino de geografia nesse contexto, cabe destacar o período da pandemia da Covid-19, abordada e caracterizada anteriormente neste artigo. Esse momento alterou diversos aspectos sociais, e com a educação e ensino de geografia não foi diferente.

Nesse contexto, Oliveira, Cardoso e Brasil (2021) apontam que a pandemia de Covid-19 alterou consideravelmente o ensino de disciplinas (inclusive o ensino de geografia) nas escolas públicas do país, pois acarretou a necessidade de novas formas de interação entre professor e aluno, com destaque para o ensino remoto, que, por sua vez, teve como importante mediador o uso de tecnologias digitais.

Silva (2023) complementa a questão apontando que no Brasil a utilização de recursos tecnológicos durante a pandemia de Covid-19 evidenciou a exclusão digital vivenciada por muitos alunos no país. O autor ressalta ainda que o cenário observado, durante o período de ensino remoto, apresentou duas faces – em que de um lado – “[...] alunos desprovidos de internet ou recursos tecnológicos, como, computadores, tablets ou celulares e por outro lado, [...] professores sem suporte para o uso destas novas tecnologias [...]” (SILVA, 2023, p. 20).

Diante dessa situação, Carvalho (2021) destacou que algumas escolas optaram por não utilizar muitas ferramentas digitais, fazendo uso de roteiro de atividades, elaboradas pelos professores, e retiradas pelos responsáveis e/ou mesmo os alunos; essas entregas eram feitas semanalmente ou quinzenalmente, dependendo da instituição.

RELATO DE EXPERIÊNCIA DE DOCÊNCIA EM GEOGRAFIA DA EDUCAÇÃO BÁSICA

Perfil profissional

Sou Mestre em geografia pela Universidade Federal de Roraima (2018), graduada em Licenciatura em geografia pela Universidade Estadual de Roraima (2015) e discente do Curso de Especialização em Geografia, com ênfase em ensino pela Universidade Estadual de Roraima.

Ainda na graduação tive interesse pelos estudos da geografia urbana, fazendo parte de grupos de estudos que buscavam discussões dessas questões no município de Caracaraí, RR. Após o ingresso no mestrado, em 2017, prossegui com pesquisas nessa temática, desenvolvendo um trabalho voltado para o município supracitado. Em 2022 ingressei na Especialização em Geografia com Ênfase em Ensino, ofertado pela Universidade Estadual de Roraima, quando passei a aprofundar os estudos quanto às práticas pedagógicas em Geografia, o que levou ao desenvolvimento do presente artigo.

Desde de 2021 atuo como Professora do Ensino Fundamental Regular (6º ao 9º ano) pela Secretaria de Educação e Desporto de Roraima, lecionando a disciplina de geografia no Colégio Estadual Militarizado João Rogélio Schuertz. A escola localiza-se na Avenida Dr. Zanny, no centro da cidade de Caracaraí, RR, foi criada em 26 de março de 1997 e inaugurada em 27 de abril do mesmo ano. Em 2018, a escola passou por uma transição, na qual foi nomeada – Colégio Estadual Militarizado XIII (CEM XIII) - Vereador João Rogélio Schuertz.

O colégio contava, em 2023, com o quantitativo de 526 alunos, distribuídos em três turnos – matutino, vespertino e noturno, contemplando o Ensino Fundamental Modalidade Regular (6º ao

9º ano) e a Educação de Jovens e Adultos (EJA), Ensino Fundamental (6º ao 9º ano) e o Ensino Médio (1ª, 2ª e 3ª séries), diretorias militar e pedagógica, coordenador pedagógico, secretário, orientadores educacionais, 42 professores, equipe militar com 13 monitores e 37 servidores que auxiliam nas atividades pedagógicas e administrativas.

O prédio contém 11 salas de aula, laboratório de informática, secretaria, direção, coordenação pedagógica, biblioteca, sala de recursos multifuncionais, sala dos professores, dispensa, copa, 03 banheiros masculinos e 03 femininos para alunos, 02 banheiros para funcionários e um pátio, onde os alunos fazem refeições e se utiliza também para recreações e reuniões.

APONTAMENTOS DA PRÁTICA EM GEOGRAFIA

Ocupar o papel de docente é sem dúvidas um grande desafio, afinal este profissional está, como afirma a própria Constituição Federal, contribuindo no processo de formação cidadã dos discentes.

Nesse contexto, destaco que iniciar a prática profissional no ano de 2021 foi desafiador, pois, além de ser a primeira experiência na educação básica, encontrava-se um cenário “diferente”, por conta da pandemia da Covid-19, em que o sistema educacional passou por adaptações para funcionar.

A denominação para a forma mais conhecida dessa adaptação, e que foi muito utilizada no auge de transmissão da Covid-19, foi o ensino remoto, que, segundo Veloso e Mill (2020), caracterizou-se pela transposição de espaços presenciais para o ensino a distância tendo como intermediação o uso de tecnologias.

No meu caso, com ingresso no primeiro semestre de 2021, já iniciei com o ensino remoto em curso. Diante das condições, ocorreu a necessidade de pesquisas, troca de ideias com outros

colegas e orientações da equipe pedagógica do colégio, para que houvesse a organização de estratégias e aplicação de metodologias adequadas às situações encontradas naquele momento.

Nesse sentido, inicialmente, houve junto aos responsáveis pedagógicos a organização das turmas em grupos de *WhatsApp* e a interação através desse aplicativo de mensagens. De acordo com a organização dos professores, as aulas das disciplinas ficaram esquematizadas em determinados dias da semana, compreendendo a carga horária semanal necessária, conforme o componente curricular.

As aulas de geografia ficaram nos dias de terça feira (7^o ano), quarta feira (9^o ano), quinta feira (8^o ano) e sexta feira (6^o ano). Além dessa organização, para interação pelo aplicativo de mensagens acima mencionado, houve a preparação de apostilas pelos professores, entregues quinzenalmente aos estudantes. As explicações e esclarecimentos de dúvidas eram tratados por meio da interação nos grupos do aplicativo e mensagens diretas entre professor e aluno.

Além das atividades entregues em um caderno de conteúdos e atividades, a interação nas aulas de geografia ocorreu inicialmente com gravações de vídeos explicando o conteúdo, e sua postagem no grupo de alunos, tendo posterior troca de ideias neste mesmo grupo e por meio de mensagens individuais.

No decorrer do ano letivo, percebeu-se a necessidade de alterações que visavam às melhorias das estratégias, e após um curso organizado e realizado por um professor do Colégio, que consistia no manuseio dos aplicativos *oCam1* e *HandBrake2*, abriu-se a possibilidade de melhorias nos vídeos de explicação dos conteúdos de geografia.

Esses aplicativos ajudaram na gravação e configuração dos vídeos, tendo em vista, algumas dificuldades anteriores apresentadas no processo. Dessa forma, a confecção e divulgação desse material tornou-se mais viável.

¹ Segundo o portal *TechTudo*, é um programa, com versão gratuita e paga, que permite fazer gravações diretamente da tela do seu computador. Com ele é possível registrar tudo o que você está acessando como imagem, áudio e vídeo, e produzir tutoriais e fazer capturas de tela.

² Para *TechTudo*, é um programa gratuito (de código aberto) que pode ser usado para compactar e preparar vídeos sem perda de qualidade.

Cabe destacar que, de acordo com orientações contidas na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e no Documento Curricular do Estado de Roraima (DCRR), é objetivo do ensino de geografia buscar atingir habilidades que contribuam para o processo de ensino-aprendizagem da disciplina. Nesse contexto, pode-se perceber que algumas dessas orientações apresentaram dificuldades para serem implementadas durante o período de ensino remoto.

No caso específico de minha experiência, posso usar como exemplo as turmas de 6º ano, que, conforme uma das habilidades descritas na BNCC e no DCRR para este estágio, precisam “(EF06GE01) Comparar modificações das paisagens nos lugares de vivência e os usos desses lugares em diferentes tempos”. Neste sentido, o DCRR adequa essa habilidade ao contexto da Amazônia.

Autores como Gouveia e Ugeda Júnior (2021), Melo e Vlach (2001) e Santos e Fernandes (2018) discutem a abordagem da disciplina geográfica e sua relação com a realidade dos discentes, tratando do período denominado de Tradicional em relação ao período da Geografia Crítica.

Nesse sentido, percebeu-se que, durante o ensino remoto, houve dificuldades no que tange a pôr em prática ações metodológicas que implementassem esse conteúdo nas realidades sociais dos alunos, pois tratar apenas de forma teórica, ou até mesmo com os vídeos gravados, pode não surtir o mesmo efeito que uma aula-passeio, por exemplo.

Diante disso, foi notável que o período de pandemia interferiu em dinâmicas metodológicas nas aulas de geografia, uma vez que orientou o distanciamento social e limitou atividades a meios possíveis naquele momento. Essa situação não foi percebida em apenas um ano ou turma, mas em muitos conteúdos que necessitavam de estratégias que durante o período não puderam ser implementadas.

Nas turmas do 6º ao 8º ano, a dinâmica de vídeos, textos, apostilas e mensagens por meio do *WhatsApp* perdurou até o fim do ano letivo de 2021. Nas turmas de 9º ano, no começo de novembro de 2021, as aulas remotas foram substituídas pelo modelo híbrido, onde houve encontros presenciais com os alunos.

Cabe destacar ainda outro ponto importante, sendo este a falta de acesso de muitos alunos a essa dinâmica – principalmente a relacionada aos vídeos e interação por meio do aplicativo de mensagens, tendo em vista muitos não terem acesso à internet, ou mesmo possuírem celulares e computadores.

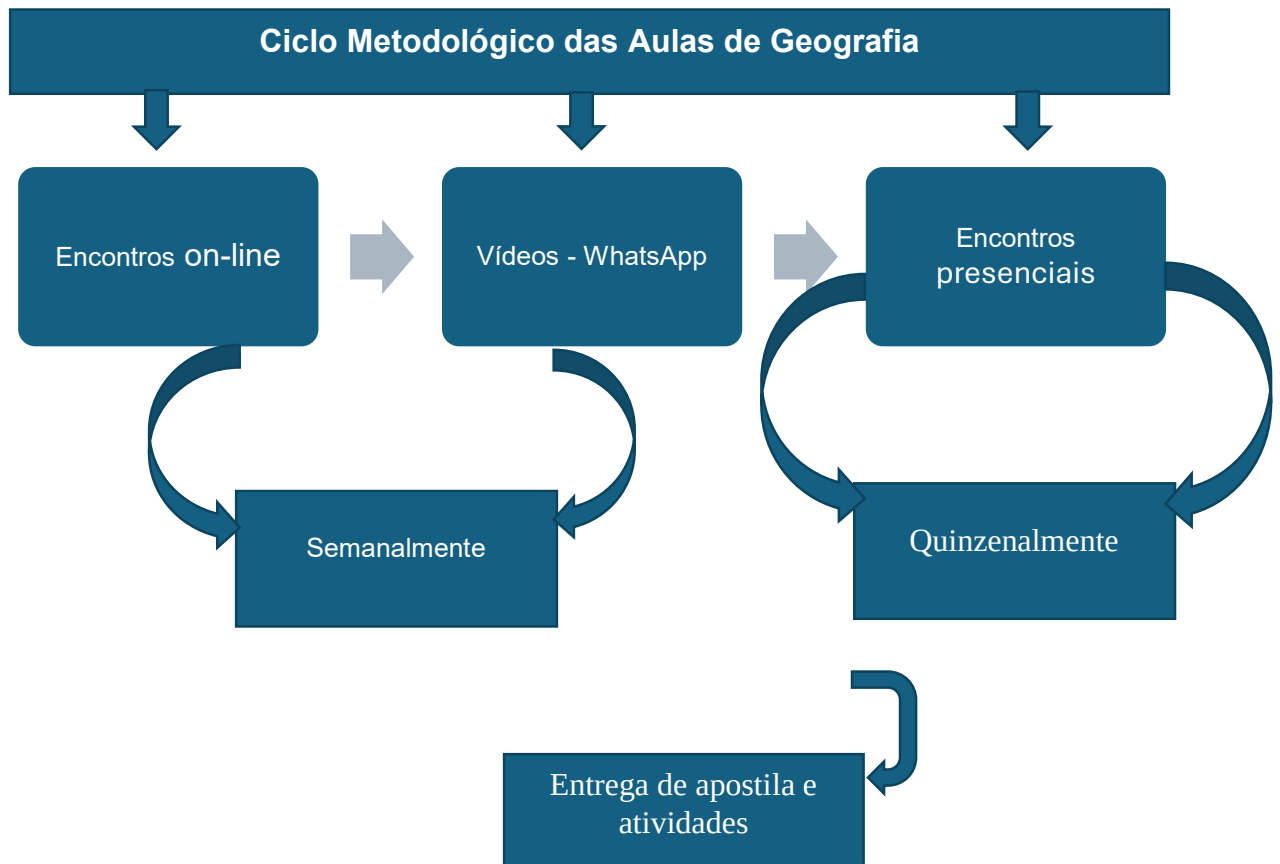
Essa situação foi prejudicial ao desempenho desses alunos, pois ficaram restritos ao material impresso, uma vez que as tecnologias foram as principais ferramentas de interação, nesse período. Essa questão foi abordada por Alves (2020), que apontou que, dentre as principais dificuldades enfrentadas durante o ensino remoto, estava a falta de equipamentos que possibilitassem que os alunos tivessem acesso a informação e interação com o professor, além de questões relacionadas à experiência em lidar com tecnologias, o que dificultou sua utilização.

Saraiva, Traversini e Lockmann (2020) concordam com essa afirmação e vão além quando apontam que o problema para muitos alunos de escolas públicas não foi apenas a falta de acesso à internet e a dificuldade em manusear equipamentos tecnológicos, mas também houve casos de discentes que dependiam da merenda escolar à qual não tiveram acesso nesse período.

Nesse contexto, assim como inúmeras escolas do país, no colégio retratado na pesquisa, os casos se assemelham quando nem todos os alunos tiveram acesso às tecnologias e metodologias adotadas durante o período, assim como não tiveram acesso à merenda escolar servida diariamente na escola, quando do ensino presencial.

O fluxograma da figura 1 demonstra as atividades metodológicas realizadas em 2021:

Figura 1 – Procedimentos metodológicos realizados em 2021



Fonte: elaborado pela autora (2021).

A figura 1 aponta de forma organizada os procedimentos metodológicos nas turmas de geografia durante o ano de 2021. Permite observar as atividades realizadas – destaque para as duas formas principais: mensagens e vídeos pelo aplicativo *WhatsApp* e os encontros presenciais para entrega de material impresso a cada quinze dias.

PRÁTICAS PROFISSIONAIS NO PÓS-ENSINO REMOTO (PÓS-PANDEMIA)

O início de 2022 marca a volta das aulas presenciais nas escolas e colégios públicos de Roraima. Como já destaquei anteriormente, dentre as minhas turmas de geografia, esse processo iniciou ainda em 2021, com as turmas de 9º ano passando ao modelo híbrido, as demais voltaram às aulas presenciais no começo do ano letivo de 2022.

Com o retorno às aulas com horários definidos e encontros presenciais todos os dias, destaca-se primeiramente a estrutura física que voltou a ser presente. Nesse sentido, passei a ter

dez turmas do Ensino Fundamental – três turmas de 6º ano, três turmas de 7º ano, duas turmas de 8º ano e duas turmas de 9º ano –, divididas cada uma em uma sala de aula, por sua vez, munidas de quadro branco, pincéis e apagadores.

A escola ofereceu ainda *DataShow*, sala de vídeo e de informática, que deveriam ser compartilhados pelos professores em sistema de dia e hora marcados com antecedência. Busquei nesse período, providenciar materiais próprios (como computador, *DataShow* impressora e globo terrestre), uma vez que foram equipamentos utilizados com bastante frequência nas aulas.

Destaco que, nesse período de aulas presenciais optei por estratégias conforme o conteúdo, faixa etária dos alunos e período do ano letivo. Nas turmas de 6º ano, por exemplo, foram muito recorrentes os usos de imagens (figura abaixo), recortes, desenhos, vídeos e produções a partir desses materiais.

Figura 2 – Município de Caracarái por volta de 1950 (imagem superior) e no ano de 2018 (imagem inferior)



Fonte: Petrônio da Silva Guivares (1950) e Daniel Lopes (2018).

As imagens retratadas na figura 2 são exemplos utilizados em sala de aula e se destacam por retratarem as mudanças ocorridas no espaço de vivência dos alunos, o que as liga à unidade temática “O sujeito e seu lugar no mundo”, a habilidade EF06GE01 – descrita no quadro 1 (a seguir) e as competências específicas 1 e 2, que são apresentadas pelos currículos competentes.

Além de discutir e analisar a percepção dos alunos sobre o espaço em que vivem (no caso, a cidade onde residem), buscou-se discutir a respeito dos recursos naturais presentes neste lugar.

Com isso, houve o trabalho com imagens que retratassem essa temática, conforme apresentado na figura 3.

Figura 3 – Diferentes usos da água no dia a dia.



Fonte: *Webnode* (2021).

A figura 3, por sua vez, propôs a discussão sobre a utilização dos recursos hídricos, com destaque para o que existe no município onde residem os alunos. Neste sentido, é importante destacar que Caracará é conhecida regionalmente como Cidade-Porto, por ser banhada pelo rio Branco, que é de suma importância para atividades presentes no município.

Essas discussões se encaixam na unidade temática “Conexões e escalas” e possibilitaram que se instigasse o pensamento a respeito do papel individual que esses alunos têm, no que diz respeito à utilização dos recursos presentes no espaço, bem como os resultados da interação do sujeito com esses elementos.

A ideia para essas turmas foi, inicialmente, desenvolver a noção do espaço de vivência, tratar de conceitos como lugar e paisagem, entender como os seres humanos atuam e modificam esses espaços. Essas temáticas, por sua vez, correspondem ao que orientam as habilidades EF06GE01, EF06GE02, EF06GE04, EF06GE06 e EF06GE07, dentro das unidades temáticas “O sujeito e seu lugar no mundo”, “Conexões e escalas” e “Mundo do trabalho”, descritas na BNCC e no DCRR, e também as competências 1, 2 e 3 apontadas nesses documentos, quando envolvem a questão das relações entre a sociedade com a natureza, o uso da natureza pelos seres humanos e o consequente

desenvolvimento de autonomia e senso crítico acerca dos conhecimentos e aplicações do conhecimento geográfico.

Com base nos conteúdos que correspondem a essas habilidades, foram realizadas atividades em que os estudantes pudessem se localizar em seu espaço (desenhos de trajetos realizados na cidade, a exemplo do caminho de casa à escola, os elementos observados nesse percurso, assim como sua classificação dentro dos conceitos e diferenças percebidas nas paisagens).

A partir do último exemplo, foram feitas discussões acerca das mudanças que podem ser percebidas nos espaços e os agentes responsáveis por essas transformações. No que diz respeito às mudanças ocasionadas na natureza, implementaram-se: atividades voltadas à descrição de ações individuais que interferem nos recursos da natureza, pesquisas direcionadas aos recursos hídricos da cidade, bem como o uso desses recursos pelos próprios alunos em suas casas.

Abaixo o quadro 1, explicita a realização da atividade apresentada na figura 2.

Quadro 1 – Planejamento para atividade realizada com as turmas de 6º Ano

Unidade Temática	Habilidades	Competências específicas	Estratégias	Resultados
O sujeito e seu lugar no mundo	(EF06GE01) Comparar modificações das paisagens nos lugares de vivência e os usos desses lugares em diferentes tempos, com ênfase nas modificações socionaturais ocorridas na Amazônia.	1 e 3	Desenhos de espaços com elementos naturais e geográficos. Comparação e identificação das paisagens a partir de recursos visuais do espaço de vivência do aluno. Produções de diferentes paisagens, levando em conta a cidade em que mora o aluno. Discussão a partir dessa produção.	Desenvolvimento de habilidades de percepção a partir do que o aluno observa no espaço em que reside. A maioria dos alunos (79%) atingiu as habilidades pretendidas nessas atividades. Apesar de 21% não terem atingido os objetivos em sua totalidade, é possível afirmar que parcialmente estes foram observados.

Fonte: elaborado pela autora (2022).

O procedimento utilizado para mensurar os resultados quantitativos dos alunos que realizaram as atividades descritas no quadro 1 baseou-se na avaliação dessas atividades, levando em consideração o que foi discutido antes dessa realização, bem como o que foi apresentado na produção do aluno, considerando que não havia apenas “uma resposta correta”.

A ideia dessas atividades foi possibilitar aos alunos reflexões acerca de seu espaço e suas relações com os recursos nele presentes. A maioria dos estudantes conseguiu fazer a relação do conteúdo com sua realidade, o que corrobora com o que defendem Gouveia e Ugeda Júnior (2021), quando afirmam a necessidade dos conteúdos de geografia serem atrelados à vivência do aluno, para a construção do aprendizado.

Para as turmas de 9º ano, os currículos orientam a busca por desenvolver habilidades voltadas para conhecimento e compreensão de outros continentes e a partir destes (principalmente a Europa), realizar a relação com outros espaços do planeta (inclusive o de vivência dos alunos).

Nesse contexto, tomou-se como base as orientações da BNCC e do DCRR, durante o desenvolvimento das habilidades EF09GE01, EF09GE02, EF09GE03, EF09GE04, EF09GE05 e EF09GE06, inseridas nas unidades temáticas “O sujeito e seu lugar no mundo”, “Conexões e escalas”, e ainda as competências específicas 3, 5, 6 e 7, encontradas nos respectivos documentos mencionados.

Os conteúdos enquadrados nos pontos abordados tinham como objetivo desenvolver o conhecimento voltado para a produção do espaço, os agentes responsáveis por essa produção, bem como os resultados decorrentes dessas ações, destacando a implementação de autonomia e senso de criticidade aos alunos, para propor discussões e ideias que pudessem ser utilizadas na busca por soluções para problemas advindos das relações sociais ocorridas no espaço.

Para essas temáticas e objetivos, as aulas de geografia foram voltadas para leitura e discussão de textos em sala de aula; pesquisas com delimitação do conteúdo (orientadas pelo professor) e posteriores rodas de debate e conversas. Neste caso, a metodologia colaborou para

cada aluno compartilhar sua percepção do que foi visto e debatido anteriormente na teoria, confrontando com o que viu na prática, após sua pesquisa, com exemplos presentes na cidade de Caracará. A seguir, observa-se o planejamento de atividades para as turmas (quadro 2).

Quadro 2 – Planejamento para atividade realizada com as turmas de 9º Ano

Unidade Temática	Habilidades	Competências específicas	Estratégias	Resultados
O sujeito e seu lugar no mundo	(EF09GE01) Analisar criticamente de que forma a hegemonia europeia foi exercida em várias regiões do planeta, notadamente em situações de conflito, intervenções militares e/ou influência cultural em diferentes tempos e lugares. Ressaltando arquitetura, idioma e religiosidade brasileira. Com ênfase na ocupação portuguesa da Amazônia. (EF09GE02) Analisar a atuação das corporações internacionais e das organizações econômicas mundiais na vida da população em relação ao consumo, à cultura e à mobilidade. Identificando através de mapas seu país sede e seu raio de influência internacional.	3 e 6	Textos exemplificando a hegemonia europeia no mundo. Discussões a partir de sua leitura. Organização da turma em grupos para pesquisas que abordem exemplos da influência europeia em aspectos da realidade brasileira. Direcionamentos de pesquisas sobre o consumo individual do aluno no contexto das empresas Transnacionais. Pesquisas relacionadas à contextualização da cidade de Caracará no processo de globalização (com destaque para as configurações socioespaciais presentes neste). Rodas de conversa a partir das pesquisas levantadas.	Desenvolvimento de percepção do espaço de moradia dos alunos e de criticidade a respeito dos temas discutidos (destacando aqueles relacionados às consequências socioespaciais a partir das intervenções humanas no espaço caracaraense). Dentro dos objetivos pretendidos, nas turmas onde essas atividades foram trabalhadas, cerca de (72%) atingiram objetivos; os 28% restantes não o conseguiram em totalidade, apesar de terem apresentado parcialmente.

Fonte: elaborado pela autora (2022).

Nessa apresentação quantitativa de resultados, os procedimentos de avaliação basearam-se na participação dos alunos nas discussões e em como interligaram teoria e realidade, pois, buscou-se contextualizar a teoria com o que os estudantes observam no espaço onde moram.

Os resultados nessas turmas, evidenciaram a variedade de conhecimentos prévios e vivências dos alunos. Nessas atividades, a busca se concentrou em destacar as diferentes interpretações e ligações que os estudantes podem apresentar, pois, as percepções são diversas, assim como as realidades são múltiplas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A educação escolar é um tema de variadas discussões, que permitem a averiguação de problemas e posteriores apontamentos de soluções. Nesse contexto, percebe-se que o momento (tempo histórico) em que se analisa essas discussões influencia diretamente nas situações encontradas dentro dessa temática.

Com isso, o processo de ensino-aprendizagem acaba sendo impactado pelas conjunturas analisadas. Um exemplo recente disso diz respeito à pandemia da Covid-19, que impactou consideravelmente os processos educacionais nas mais diversas instituições, níveis e componentes curriculares.

O ensino de geografia não passou ileso pelas dinâmicas vivenciadas em período pandêmico, tendo enfrentado diversos desafios em sua aplicabilidade, que ocasionaram resultados negativos na aprendizagem geográfica; mas que, por outro lado, geraram reflexões que possibilitaram e ainda possibilitam a resolução de pontos que podem contribuir para novas formas e, conseqüentemente, novos aprendizados para a disciplina.

No que diz respeito aos objetivos almejados neste trabalho, cabe destacar os dois momentos analisados: em que o ensino de geografia, vivenciado pela autora, ocorreu primeiramente no contexto do ensino remoto (2021), quando o modelo não presencial foi o predominante, e as relações e interações entre professor e alunos ocorriam por intermédio de tecnologias (com destaque para a utilização de aplicativos de mensagens e vídeos, que mediavam essa relação), além das atividades impressas entregues em período predeterminado.

Essa situação, durante o ensino remoto, se provou um desafio em muitos momentos, pois a interação mediada pelas tecnologias deixava várias lacunas nessa relação. Houve momentos em que a dinâmica não era suficiente, o que refletiu em prejuízos para os discentes. Ainda cabe destaque o fato de nem todos os alunos terem acesso às tecnologias utilizadas naquele momento, o que também se apresenta como ponto negativo e que conseqüentemente interferiu no processo de ensino-aprendizagem.

Após o retorno das aulas em (2022), as dinâmicas presenciais se tornaram possíveis, o que contribuiu para o acompanhamento mais próximo do processo de aprendizagem dos alunos. Isso se apresentou como um ponto positivo, o que obviamente interfere de forma construtiva nesses processos educacionais.

Nesse segundo momento, o que se pode destacar como desafio são as constantes buscas, por parte de docentes, coordenação e equipe pedagógica, pela reposição do que deixou de ser contemplado no período do ensino remoto, tarefa que tarefa não tem sido fácil, mas, em muitos casos, se mostra necessária.

No que diz respeito às possibilidades que todos esses momentos e processos ocasionaram, é importante mencionar a prática docente, em que muitos profissionais precisaram se reinventar e buscar formas e métodos que pudessem viabilizar o ensino-aprendizagem dos alunos; isso, por sua vez, incrementa a educação escolar e sua posterior aplicabilidade.

Então, cabe destacar que, apesar de todos os desafios, a educação escolar é um tema aberto e dinâmico, onde as contribuições acadêmicas são essenciais para a resolução de problemas, melhorias de aplicação e, conseqüentemente, de construção de conhecimento essencial para a sociedade.

REFERÊNCIAS

ALVES, L. Educação remota: entre a ilusão e a realidade. **Interfaces Científicas**. Aracaju, v. 8, n.3, jul. 2020, p. 348-365. Fluxo Contínuo. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/342713198_Educacao_

EDUCACAO_REMOTA_ENTRE_A_ILUSAO_E_A_REALIDADE_Remote_education_between_illusion_and_reality_Educacion_r emota_entre_ilusion_y_realidad>. Acesso em: 24 maio 2021.

ARRUDA, E. P. Educação Remota Emergencial: elementos para políticas públicas na educação brasileira em tempos de Covid-19. **EmRede**, v. 7, n. 1, p. 257-275, 2020. Disponível em: <<https://www.aunirede.org.br/revista/index.php/emrede/article/view/621>>. Acesso em: 2 fev. 2024.

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF: Presidência da República, 1996. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm>. Acesso em: 3 maio 2024.

CARDOSO, D. C. TAKAHASHI, E. K. Experimentação remota em atividades de ensino formal: um estudo a partir de periódicos Qualis A. **Revista Brasileira de Pesquisa em Educação em Ciências**, v. 11, nº 3, 2011, p. 185-208. Disponível em: <<https://periodicos.ufmg.br/index.php/rbpec/index>>. Acesso em: 24 maio 2021.

CARVALHO, F. R. **O ensino da geografia em meio à pandemia da Covid-19: as dificuldades enfrentadas por professores e alunos**. 2021. 22 f. Monografia (Licenciatura em Geografia) – Universidade Federal do Tocantins, Porto Nacional, 2021.

GOUVEIA, P. S. UGEDA JÚNIOR, J. C. O ensino de geografia no Brasil e os métodos tradicional e histórico cultural. **Formação (Online)**, v. 28, n. 53, p. 855-883, 2021. Disponível em: <<https://revista.fct.unesp.br/index.php/formacao/article/view/8066>>. Acesso em: 5 maio 2024>. Acesso em 05 mai. 2024.

MELO, A. A.; VLACH, V. Uma introdução à história da geografia escolar brasileira. // ENCONTRO DE GEÓGRAFOS DA AMÉRICA LATINA, 8., 2001. Santiago do Chile, 2001, **Anais [...]**, 2001. Disponível em: <<http://observatoriogeograficoamericalatina.org.mx/egal8/Ensenanzadelageografia/Investigacionydesarrolloeducativo/08.pdf>>.

MOREIRA, J. A.; SCHLEMMER, E. Por um novo conceito e paradigma de educação digital onlife. // **Revista UFG**, v. 20, 63438, 2020. Disponível em: <<https://revistas.ufg.br/revistaufg/article/view/63438>>. Acesso em: 2 fev. 2024.

OLIVEIRA, C. M. CARDOSO, R. H. V. BRASIL, A. P. M. S. Ensino de geografia no cenário pandêmico: desafios da prática docente na E.E.E.M Raymundo Martins Vianna, Belém, PA. // ENALIC, 8., 2021 (forma online). **Anais [...]** [S. J.]. Disponível em: <https://www.editorarealize.com.br/editora/anais/enalic/2021/TRABALHO_EV163_MD4_SA101_ID2060_26102021193903.pdf>. Acesso em: 6 fev. 2024.

PAIVA, V. L. M. de O. Ensino Remoto ou Ensino a Distância: efeitos da pandemia. **Estudos Universitários: revista de cultura**, v. 37, n. 1 e 2, dez. 2020. Disponível em: <<https://periodicos.ufpe.br/revistas/estudosuniversitarios/article/view/249044/>>. Acesso em: 3 maio 2024.

SANTOS, N. C. L. FERNANDES, M. J. C. A trajetória do ensino de geografia no Brasil. // **Anais CONADIS**. Campina Grande: Realize Editora, 2018. Disponível em: <<https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/50491>>. Acesso em: 2 fev. 2024.

SARAIVA, K. TRAVERSINI, C. LOCKMANN, K. A educação em tempos de COVID-19: ensino remoto e exaustão docente. **Revista Práxis Educativa**, Ponta Grossa, v. 15, e2016289, 2020, p. 1-24. Disponível em: <<https://www.revistas2.uepg.br/index.php/praxiseducativa>>. Acesso em: 24 maio 2021.

SAVIANI, D. Crise estrutural, conjuntura nacional, coronavírus e educação: o desmonte da educação nacional. **Revista Exitus**, Santarém/PA, v. 10 (1), 2020. p. 01-25. Disponível em: <http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2237-94602020000100012>. Acesso em: 2 fev. 2024.

SILVA, J. L. S. **A pandemia de covid-19, o ensino remoto e a geografia**: um recorte do âmbito público e privado de ensino na cidade de Coruripe – Alagoas. 2023. 85 f. Trabalho de Conclusão de Curso – Instituto de Geografia, desenvolvimento e meio ambiente (IGDEMA), Universidade Federal de Alagoas, Maceió, 2023. Disponível em: <[https://www.repositorio.ufal.br/jspui/bitstream/123456789/11651/1/A pandemia de COVID-19%2C o ensino remoto e a geografia%20 - um recorte do âmbito.pdf](https://www.repositorio.ufal.br/jspui/bitstream/123456789/11651/1/A%20pandemia%20de%20COVID-19%20o%20ensino%20remoto%20e%20a%20geografia%20-%20um%20recorte%20do%20%C3%A2mbito.pdf)>. Acesso em: 6 fev. 2024.

VELOSO, B. MILL, D. **Educação a Distância e Ensino Remoto**: oposição pelo vértice. SCIELO, 2022. Disponível em: <<https://preprints.scielo.org/index.php/scielo/preprint/view/3506>>. Acesso em: 3 maio 2024.

VENDRAMINI, W. J. ALBUQUERQUE, E. M. Ensino de geografia e ferramentas de aplicação em sala de aula. **Revista Geoaraguaia**. v.13, n.Esp. Cad.n 2. Jul-2023. Disponível em: <<https://periodicoscientificos.ufmt.br/ojs/index.php/geo/article/view/15476/12459>>. Acesso em: 6 fev. 2024.